

Almanaque do Futuro

EXPERIENCIAS MOTIVADORAS PARA UM MUNDO MELHOR

Experiencia motivadora No. 16



Colinas Urbanas



Fotos: assentamentos humanos na periferia de Lima

AS COLINAS URBANAS

Assentamentos humanos como o da Virgen de la Candelaria na periferia de Lima são fenômenos muito frequentes nas grandes cidades. Famílias de recursos escassos buscam um lugar para viver perto das aparentes oportunidades econômicas e educacionais da metrópole. As leis e regras exclusivas tornam a consolidação desses bairros e o progresso de seus habitantes extremamente difícil. Circunstâncias e condições forçam a maioria nas grandes cidades a encontrar uma solução de habitação informal, enfrentando uma lógica perversa de leis que não são feitas para aqueles que foram deixados de lado pelo modelo de desenvolvimento atual. Esta situação termina, muitas vezes em uma situação paradoxal: maioria da população excluída por leis que protegem os interesses do sistema em vez de responder às necessidades da maioria.



Santos e a Virgem

Santos Quispe é o nome do secretário geral do Conselho Diretor que nos espera em nossa visita ao assentamento humano Virgen de la Candelaria, fundado há 7 anos. Algumas das famílias fundadoras do bairro já viviam nas colinas do setor Nueva Esperanza, do distrito de Villa María del Triunfo, na região sul de Lima, Peru. Para melhorar suas condições habitacionais, e acessar serviços básicos como água, eletricidade, esgoto e ruas asfaltadas, as famílias decidiram formar seu próprio assentamento humano. Desde então, o setor cresceu e atualmente existem 160 lotes que compõem o bairro Virgen de la Candelaria, um lugar habitado por aproximadamente 600 pessoas, muitas delas crianças e jovens. “A primeira coisa que fizemos foi nos organizar, formando o Conselho Diretor do assentamento, que atribui desde então o lugar onde as famílias que moram aqui podem se assentar”, explica Don Santos e lembra: “no início a situação era crítica, não havia nem uma estrada nem abastecimento de água. Tem sido um sofrimento”. Julia Flores tinha 14 anos quando veio morar no bairro. A jovem mãe de 24 anos é uma integrante muito ativa da comunidade, dando apoio como promotora de nutrição infantil. Durante a reunião com o conselho diretor do assentamento ela lembra com um sorriso na cara os comentários de vizinhos de outros bairros sobre a organização no assentamento: “Ficam sentados, se reúnem e perdem tempo”, de outros ouvia dizer: “as pessoas da Virgen de Candelaria trabalham como formiguinhas”.

Atualmente, os habitantes da Virgen de la Candelária já não aceitam novas famílias no assentamento; apenas aqueles que vieram crianças com seus pais podem se instalar para construir uma nova casa em um dos poucos lotes ainda disponíveis.



“A primeira coisa que fizemos foi nos organizar, formando o Conselho Diretor do assentamento, que atribui desde então o lugar onde as famílias que moram aqui podem se assentar”, explica Don Santos.

Durante a reunião com o conselho diretor do assentamento ela lembra com um sorriso na cara os comentários de vizinhos de outros bairros sobre a organização no assentamento: “Ficam sentados, se reúnem e perdem tempo”, de outros ouvia dizer: “as pessoas da Virgen de Candelaria trabalham como formiguinhas”.

O que fazer sem reconhecimento legal?

Uma das primeiras vitórias do Conselho Diretor, liderada por Santos Quispe, tem sido sua relação com o prefeito distrital. Desta forma foi conquistado o reconhecimento do assentamento humano pelo governo distrital. “Foi uma sorte convencer o prefeito do distrito, don Juan José Castillo Ángeles, para que desse atenção ao plano do assentamento. Hoje este procedimento não seria mais viável uma vez que os governos locais perderam essa condição. Agora, anos depois, don Juan José é alvo de várias queixas por ajudar a população”, lembra o secretário-geral. Com esse reconhecimento, as famílias conseguiram ser reconhecidas como possuidoras de seus lotes e seu assentamento. O processo para obter títulos de propriedade, requisito indispensável para poder requisitar atenção às autoridades públicas é longo e incerto, pois depende de um processo administrativo muito mais complexo. No momento, esta possibilidade está encerrada pela falta de vontade política das autoridades correspondentes em declarar anistia e abrir o caminho para a legalização. Enquanto os terrenos do assentamento não possuírem títulos de propriedade não haverá possibilidade de solicitar ou acessar apoios estatais para questões como eletrificação, sistema de água potável, drenagem e outras infraestruturas urbanas.

Os membros do Conselho Diretor e da comunidade falam com orgulho de suas conquistas. Com recursos próprios e inúmeros mutirões (trabalho comunitário) eles abriram a estrada de terra que liga



Em sete anos, graças à iniciativa constante da organização, foi conquistada a condição de posse, com um plano visado, bem como luz, água, estrada, quadra esportiva e playground.

o assentamento com os bairros, morro abaixo. Em seguida, conseguiram a eletrificação das casas. Talvez o mais importante tenha sido a instalação do poço comunitário de água potável. “Antes conseguimos água dos assentamentos vizinhos, conectando nossas mangueiras, mas elas se partiam de vez em quando e no inverno, sem estradas, o terreno era muito escorregadio”, lembra Julia. Existe uma concordância entre as famílias da Virgen de la Candelaria quando elas apreciam as melhorias do bairro. Em sete anos, graças à iniciativa constante da organização, foi conquistada a condição de posse, com um plano visado, bem como luz, água, estrada, quadra esportiva e playground. À luz de não ter o reconhecimento legal como um assenta-



“O importante é que cada projeto e iniciativa no bairro tenha o consenso e aprovação da assembleia, onde todas e todos do assentamento participam com voz e voto. Assim decidimos comprar o misturador de cimento quando começamos a construir as escadas e muros”.

mento humano, são conquistas transcendentais.

Incentivando a participação e o sentimento de ser reconhecido

La A organização em Virgen de la Candelaria é forte e muito persistente. “Há muito poucos que não apoiam ou participam do trabalho comunitário. Isto é aonde o nosso regulamento ajuda, porque quem não participa não tem acesso à água”, explicam diferentes membros do Conselho Diretor. Este mecanismo é aplicado com sucesso em vários assentamentos.

Mais tarde, visitamos o poço comunitário, onde vemos as mangueiras de várias casas do assentamento esperando a sua vez para se conectar. Cada família tem seu tanque de água para armazenamento. O projeto de água potável com conexões domésticas e drenagem, outra iniciativa de peso da organização territorial, está prestes a ser concluído. A partir do momento em que cada casa tenha seu abastecimento direto de água, possivelmente nem todos estarão dispostos a continuar participando com regularidade dos mutirões como agora. Santos Quispe tem certeza de que as pessoas continuarão a responder às chamadas do Conselho. “O importante é que cada projeto e iniciativa no bairro tenha o consenso e aprovação da assembleia, onde todas e todos do assentamento participam com voz e voto. Assim decidimos comprar o misturador de cimento quando começamos a construir as escadas e muros”.

As famílias do assentamento claramente preferem a auto-ajuda invés de aguardar o apoio do setor público. Além do cimento, doado pela fábrica de cimento que se encontra no mesmo distrito, e o apoio muito pontual do

município com o envio de maquinaria pesada para realizar o nivelamento de terra na colina, são principalmente as contribuições de cada família, em dinheiro e em trabalho, que viabilizaram o progresso. A ONG DESCO ajudou na instalação do parque infantil. Mas o apoio mais importante da DESCO e outras instituições foi acompanhamento e assistência técnica das iniciativas de auto-ajuda.

O Conselho Diretor é eleito democraticamente entre todos para um período de dois anos. Em Virgen de la Candelária, a população ratificou o mesmo Conselho Diretor seguidas vezes. As conquistas alcançadas são o prestígio do Conselho e fazem que a comunidade confie em seus dirigentes. Dada a situação, Don Santos, representando o assentamento, mostrou muitas habilidades para se relacionar com os tomadores de decisão e existe um trabalho por parte dos dirigentes para que cada governo que assuma o município de Villa María del Triunfo atenda suas demandas. “O desafio atual é que, no futuro, se alcance maior presença de mulheres e jovens no Conselho Diretor”, diz Santos.

O paradoxo em que os mais necessitados seguem excluídos

Pessoas e famílias migram para a capital devido às aparentes oportunidades que a metrópole oferece em termos de emprego, capacitação e serviços. É uma população de escassos recursos econômicos, a quem é impossível acessar sua casa própria no mercado. Para muitos, a única opção viável é se estabelecer em terrenos muito acidentados isto é, nas colinas periféricas dos distritos, longe do centro da capital. O testemunho de várias pessoas coincide em seu sofrimento e no lento processo de ter gerado um sentimento de pertencimento ao lugar. Virgen de la Candelaria não é a exceção neste respeito. As leis não favorecem, já que proíbem as autoridades públicas de apoiar assentamentos que não possuem títulos de propriedade. A lógica por trás destes regulamentos baseia-se principalmente em dois pontos: evitar a tomada e ocupação de terras, e frear a urbanização caótica. Aqueles que, por necessidade e por falta de alternativas, participam de forma organizada de assentamentos humanos



são vítimas de um “apartheid” legal. Por serem necessitados, são excluídos da atenção do Estado ao não terem condições de legalizar sua situação habitacional. Milhares de famílias nas periferias das grandes cidades se encontram nesta situação, que se torna um círculo vicioso.

A estrada que leva a Virgen de la Candelaria ainda é uma dor de cabeça para seus habitantes. O transporte em motocicletas ou táxis é caro e os serviços públicos de educação e saúde são encontrados apenas nas áreas mais centrais do distrito. Desta forma há crianças em idade escolar que, por falta de recursos de sua família, não frequentam a escola. A pavimentação das estradas de terra, construídas pela organização do assentamento, corresponde ao setor público que usa barreiras legais como desculpas para não conceder o suporte necessário.

Essas reflexões ajudam a interpretar a relevância das palavras de despedida de Don Santos: “Quanto crescemos...”.



Mensagens para o futuro

- Situações adversas e leis excludentes no âmbito do direito à cidade fortalecem os laços organizacionais e despertam iniciativas de auto-ajuda que conduzem, como mostra o exemplo, a melhorias tangíveis e ao empoderamento das pessoas em relação ao setor público.
- A liderança social com a capacidade de relacionamento e clareza em torno da exigibilidade de seus direitos são fatores decisivos para vencer obstáculos cujo objetivo principal é manter o “Status quo”.
- Um grupo organizado, apesar de um contexto adverso, que lute pelo seu entorno pode conseguir conquistas coletivas. O bem comum da comunidade é um caminho válido para o progresso individual.

Texto: O texto foi elaborado, com base em conversas no local, por Jorge Krekeler, assessor de Misereor, e consensuado com as pessoas visitadas. Agradecemos, por representação, a Santos Quispe e outros membros do Conselho Diretor do assentamento Virgen de la Candelaria no distrito de Villa María del Triunfo, além de Ramiro García e a equipe do Programa Urbano Lima Sur de DESCO.

Almanaque do Futuro

EXPERIENCIAS MOTIVADORAS PARA UM MUNDO MELHOR

Autor: **Jorge Krekeler**, jorge.krekeler@scbbs.net assessor de Misereor

Tradução: **Pedro P. Bocca**

Design: **Diana Patricia Montealegre** / Fotografias: **Jorge Krekeler**

Dados de contato sobre a experiência documentada:

Santos Quispe, email: santostaquire@hotmail.com

Ramiro García, email: ramiro@desco.org.pe

Edição: setembro de 2016

Toda reprodução autorizada citando a fonte

Com o apoio de:

MISEREOR
● IHR HILFSWERK